

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	32
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	33
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	34
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	716.533.334
Preferenciais	1.433.066.666
Total	2.149.600.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	845.877	808.641
1.01	Ativo Circulante	147.753	128.403
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	107.223	88.026
1.01.03	Contas a Receber	35.577	35.391
1.01.03.01	Clientes	35.577	35.391
1.01.03.01.01	Contas a Receber	2.752	3.694
1.01.03.01.02	Contas a Receber de Partes Relacionadas	32.825	31.697
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.162	3.845
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.581	1.041
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.210	100
1.01.08.03	Outros	1.210	100
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.210	100
1.02	Ativo Não Circulante	698.124	680.238
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.607	39.944
1.02.01.06	Tributos Diferidos	14.898	7.461
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	23.709	32.483
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais e Outros	866	784
1.02.01.09.04	Contas a Receber com Operações de Derivativos	22.843	31.699
1.02.03	Imobilizado	22.284	23.490
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	20.432	21.675
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.852	1.815
1.02.04	Intangível	637.233	616.804
1.02.04.01	Intangíveis	637.233	616.804
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	637.233	616.804

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	845.877	808.641
2.01	Passivo Circulante	125.351	154.064
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.687	6.965
2.01.01.01	Obrigações Sociais	777	850
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.910	6.115
2.01.02	Fornecedores	13.669	18.553
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	13.621	18.428
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	48	125
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.343	52.795
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.343	52.795
2.01.03.01.04	Obrigações fiscais federais, estaduais e municipais a recolher	32.343	52.795
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	8.020	6.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	4.463	4.897
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	59	59
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.404	4.838
2.01.04.02	Debêntures	3.557	1.455
2.01.05	Outras Obrigações	35.317	48.251
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.548	16.881
2.01.05.02	Outros	28.769	31.370
2.01.05.02.04	Obrigações com o Poder Concedente	6.705	6.221
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	2.737	3.467
2.01.05.02.06	Contas a Pagar com Operações de Derivativos	19.327	21.682
2.01.06	Provisões	28.315	21.148
2.01.06.02	Outras Provisões	28.315	21.148
2.01.06.02.04	Provisão de Manutenção	28.315	21.148
2.02	Passivo Não Circulante	438.141	437.415
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	340.604	342.268
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	191.041	197.258
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	15	29
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	191.026	197.229
2.02.01.02	Debêntures	149.563	145.010
2.02.04	Provisões	97.537	95.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.486	1.935
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	500	529
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.986	1.406
2.02.04.02	Outras Provisões	95.051	93.212
2.02.04.02.04	Provisão de Manutenção	95.051	93.212
2.03	Patrimônio Líquido	282.385	217.162
2.03.01	Capital Social Realizado	151.001	151.001
2.03.04	Reservas de Lucros	66.161	66.161
2.03.04.01	Reserva Legal	19.526	19.526
2.03.04.02	Reserva Estatutária	6.576	6.576
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	40.059	40.059
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	65.223	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	202.049	171.863
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-82.650	-86.053
3.02.01	Custo de Construção	-32.508	-20.245
3.02.02	Provisão de Manutenção	-7.267	-28.346
3.02.03	Depreciação e Amortização	-18.918	-15.718
3.02.04	Custo com Obrigações com o Poder Concedente	-3.625	-3.611
3.02.05	Serviços	-8.908	-7.622
3.02.06	Custo com Pessoal	-7.386	-6.729
3.02.07	Materiais, Equipamentos e Veículos	-2.505	-2.376
3.02.08	Outros	-1.533	-1.406
3.03	Resultado Bruto	119.399	85.810
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.229	-9.769
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.363	-9.645
3.04.02.01	Despesas com pessoal	-2.308	-2.569
3.04.02.02	Serviços	-2.942	-3.667
3.04.02.03	Materiais, equipamentos e veículos	-137	-157
3.04.02.04	Depreciação e amortização	-433	-403
3.04.02.05	Outros	-1.543	-2.849
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	134	4
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-128
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	112.170	76.041
3.06	Resultado Financeiro	-13.504	-8.813
3.06.01	Receitas Financeiras	30.566	1.863
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.070	-10.676
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	98.666	67.228
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-33.443	-23.039
3.08.01	Corrente	-40.880	-28.457
3.08.02	Diferido	7.437	5.418
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	65.223	44.189
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	65.223	44.189
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03034	0,02056
3.99.01.02	PN	0,03034	0,02056

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	65.223	44.189
4.03	Resultado Abrangente do Período	65.223	44.189

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	76.102	30.509
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	101.269	94.349
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	65.223	44.189
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-7.437	-5.418
6.01.01.04	Depreciação e amortização	19.351	16.121
6.01.01.05	Baixa do ativo imobilizado e intangível	0	128
6.01.01.07	Variação cambial s/ empréstimos e financiamentos	-9.747	0
6.01.01.09	Juros e var. monetárias s/ debêntures, empréstimos e financiamentos	7.655	10.467
6.01.01.10	Capitalização de custo de empréstimos	-228	-1.286
6.01.01.11	Resultado de operações com derivativos	14.961	0
6.01.01.12	Constituição (reversão) da provisão de manutenção	7.267	28.346
6.01.01.13	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	3.463	1.454
6.01.01.14	Constituição (rev) e juros s/ riscos cíveis	765	348
6.01.01.15	Constituição da provisão p/ devedores duvidosos	-4	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25.167	-63.840
6.01.02.01	Contas a receber	946	507
6.01.02.02	Partes relacionadas - ativo	-1.128	1.703
6.01.02.03	Tributos a recuperar	2.683	1.267
6.01.02.06	Despesas antecipadas e outras	-2.732	-1.418
6.01.02.08	Fornecedores	21.914	-3.314
6.01.02.09	Fornecedores - partes relacionadas	-24.936	-2.556
6.01.02.10	Imp. contrib. a recolher / parc. e prov. p/ IR e CS	36.563	26.979
6.01.02.11	Pagamentos com IR e CS	-57.015	-71.540
6.01.02.12	Realização provisão de manutenção	-1.724	-16.959
6.01.02.13	Obrigações com o poder concedente	484	1.024
6.01.02.14	Obrigações sociais e trabalhistas	722	802
6.01.02.15	Outras contas a pagar	-730	-191
6.01.02.16	Liquidação da provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	-214	-144
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-50.541	-19.796
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-466	-904
6.02.03	Adições do ativo intangível	-50.077	-18.892
6.02.04	Outros de ativo imobilizado e intangível	2	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.364	-46.287
6.03.02	Liquidação de operações com derivativos	-5.352	0
6.03.05	Emp. financ. deb. arrend. mercantil (Pag principal)	-14	-14
6.03.06	Emp. financ. deb. arrend. mercantil (Pag juros)	-998	-3
6.03.07	Dividendos pagos e juros s/ capital próprio pago	0	-46.270
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.197	-35.574
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	88.026	68.969
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	107.223	33.395

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.001	0	66.161	0	0	217.162
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.001	0	66.161	0	0	217.162
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.223	0	65.223
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.223	0	65.223
5.07	Saldos Finais	151.001	0	66.161	65.223	0	282.385

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	136.464	0	74.908	0	0	211.372
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	136.464	0	74.908	0	0	211.372
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	44.189	0	44.189
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.189	0	44.189
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-46.270	0	0	-46.270
5.06.05	Dividendos	0	0	-46.270	0	0	-46.270
5.07	Saldos Finais	136.464	0	28.638	44.189	0	209.291

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	218.491	187.658
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	218.263	186.372
7.01.02	Outras Receitas	228	1.286
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-60.530	-70.149
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-16.159	-14.765
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.596	-6.793
7.02.04	Outros	-39.775	-48.591
7.02.04.01	Custo de Construção	-32.508	-20.245
7.02.04.02	Provisão de Manutenção	-7.267	-28.346
7.03	Valor Adicionado Bruto	157.961	117.509
7.04	Retenções	-19.351	-16.121
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.351	-16.121
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	138.610	101.388
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	30.566	1.863
7.06.02	Receitas Financeiras	30.566	1.863
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	169.176	103.251
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	169.176	103.251
7.08.01	Pessoal	8.516	8.074
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.186	5.695
7.08.01.02	Benefícios	1.990	2.021
7.08.01.03	F.G.T.S.	319	333
7.08.01.04	Outros	21	25
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	51.032	38.783
7.08.02.01	Federais	41.627	30.355
7.08.02.02	Estaduais	111	126
7.08.02.03	Municipais	9.294	8.302
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	44.405	12.205
7.08.03.01	Juros	44.077	11.938
7.08.03.02	Aluguéis	328	267
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.223	44.189
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	65.223	44.189

Comentário do Desempenho

1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Janeiro a Março/2016

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente, o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais e as comparações são referentes ao 1T15.

1.1 - Principais indicadores:

- A receita líquida operacional alcançou R\$ 169,5 milhões (+11,8%);
- O EBIT atingiu R\$ 112,2 milhões (+47,5%) e a margem EBIT ajustada 66,1% (+16,0 p.p);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 138,8 milhões (+15,2%) e a margem EBITDA ajustada 81,86% (+2,4 p.p);
- O lucro líquido atingiu R\$ 65,2 milhões (47,6%);

Indicadores (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Receita líquida operacional*	169.541	151.618	11,8%
EBIT	112.170	76.041	47,5%
<i>Margem EBIT (ajustada)</i>	66,16%	50,15%	16,0 p.p
EBITDA (ajustado)	138.788	120.508	15,2%
<i>Margem EBITDA (ajustada)</i>	81,86%	79,48%	2,4 p.p
Lucro líquido	65.223	44.189	47,6%

*Receita líquida operacional é a soma da Receita de pedágio com a receita acessória deduzindo os tributos, não inclui receita de construção.

1.2 - Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior (Veq¹)

Em unid. (Veq¹)	1T16	1T15	Var. %
Veículos equivalentes	22.799.401	21.606.064	5,5%
Veículos de passeio (Eq)	5.341.736	5.388.263	-0,9%
Veículos comerciais (Eq)	17.457.665	16.217.801	7,7%

(Veq¹) - Veículos equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

Tráfego consolidado (5,52%)

O tráfego consolidado apresentou um aumento de 5,52% sobre o mesmo período de 2015, consequência do tráfego comercial da concessionária, influenciado pelo momento favorável do agronegócio brasileiro.

Veículos de passeio (-0,86%)

Comentário do Desempenho

A categoria apresentou uma redução de 0,86% no 1T16 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O resultado é influenciado pelo mês de Janeiro, em que ocorreram muitas chuvas na região norte do Paraná, prejudicando o fluxo de veículos em algumas praças da concessionária.

Veículos comerciais (7,65%)

A categoria apresentou um aumento de 7,65% no 1T16 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Para os veículos comerciais, o aumento justifica-se, pelo evento da greve dos caminhoneiros que ocorreu em fevereiro de 2015 e atingiu fortemente a concessionária. Neste período em 2016, além de recuperarmos o tráfego devido as paralisações do ano anterior, as exportações de commodities estão muito aquecidas, e consequentemente, favoreceram o tráfego de veículos pesados.

1.3 - Reajustes de tarifas de pedágio

Conforme o Contrato de Concessão 075/97 assinado entre o Estado do Paraná, por intermédio do Departamento de Estradas e Rodagem – DER e a Companhia (cláusula XIX – Do reajuste da tarifa básica), a tarifa de pedágio foi reajustada no dia 01 de dezembro de 2015, com base na variação acumulada dos índices de reajuste da fórmula paramétrica dispostos na Cláusula acima.

1.4 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita bruta operacional

Receita Bruta Operacional (R\$ mil)	1T16	1T15	Var.%
Receita de pedágio	182.528	163.113	11,9%
Receitas acessórias	3.227	3.014	7,1%
Receita bruta operacional total	185.755	166.127	11,82%

Receita de construção

Receita bruta de construção (R\$ mil)	1T16	1T15	Var.%
Total	32.508	20.245	60,6%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (RI), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Concessão. Receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

O 1T16 apresentou um aumento da receita de construção devido às novas frentes de obras de duplicação da BR376, região de Ponta Grossa.

Receita líquida operacional

A receita líquida operacional ajustada do 1T16 (conforme demonstrado no quadro 1.1) ficou 11,82% superior em relação ao mesmo período do ano anterior.

As deduções sobre a receita operacional bruta são compostas pelo recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo percentual é de 8,65% sobre a receita de pedágio.

Comentário do Desempenho

Custos e despesas totais

Custos (R\$ mil)	1T16	1T15	Var. %
Custo de construção	32.508	20.245	60,6%
Provisão de manutenção	7.267	28.346	-74,4%
Depreciação e amortização	19.351	16.121	20,0%
Serviços de terceiros	11.850	11.289	5,0%
Pessoal	9.694	9.298	4,3%
Materiais, equipamentos e veículos	2.642	2.533	4,3%
Outros	6.701	7.866	-14,8%
Custos totais	90.013	95.698	-5,9%

Os custos e a despesas totais da Concessionária tiveram uma redução de 5,9% no 1T16, alcançando o valor de R\$ 90.013 milhões.

Custo de construção: Os custos de construção sofreram um aumento de 60,6% no 1T16 comparado ao 1T15. Esta alteração reflete o cronograma de investimentos do período.

Provisão de manutenção: A provisão de manutenção sofreu uma diminuição de 74,4% no 1T16, consequência de maiores valores realizados no período anterior.

Depreciação e amortização: O aumento das despesas no 1T16, em comparação ao 1T15 se deve ao aumento no valor da amortização, decorrente do incremento das obras.

Serviços de Terceiros: Os valores do 1T16 estão 5% superiores ao 1T15, principalmente em razão de variação nos serviços de custo direto.

Materiais, Equipamentos e Veículos: Os valores do 1T16 estão 4% superiores ao 1T15. O aumento é reflexo do gasto a maior com material de manutenção e conservação.

Outros: Os valores do 1T16 estão 14,8% inferiores ao 1T15, consequência da baixa de crédito PIS/Cofins decorrente de conciliação contábil realizada no período anterior.

EBITDA

Reconciliação EBITDA ajustado (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Lucro líquido	65.223	44.189	47,6%
(+) IR/CS	33.443	23.039	45,2%
(+) Resultado financeiro líquido	13.504	8.813	53,2%
(+) Depreciação e amortização	19.351	16.121	20,0%
EBITDA (a)	131.521	92.162	42,7%
Margem EBITDA (a)	65,09%	53,63%	11,5 p.p
(+) Provisão de manutenção (b)	7.267	28.346	-74,4%
EBITDA ajustado	138.788	120.508	15,2%
Margem EBITDA ajustada (c)	81,86%	79,48%	2,4 p.p

Comentário do Desempenho

EBIT

Reconciliação EBIT ajustado (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Lucro líquido	65.223	44.189	47,6%
(+) IR/CS	33.443	23.039	45,2%
(+) Resultado financeiro líquido	13.504	8.813	53,2%
<i>EBIT (a)</i>	<i>112.170</i>	<i>76.041</i>	<i>47,5%</i>
<i>Margem EBIT (a)</i>	<i>55,52%</i>	<i>44,25%</i>	<i>11,3 p.p</i>
(+) Provisão de manutenção (b)	7.267	28.346	-74,4%
<i>EBIT ajustado</i>	<i>119.437</i>	<i>104.387</i>	<i>14,4%</i>
<i>Margem EBIT ajustada (c)</i>	<i>66,16%</i>	<i>50,15%</i>	<i>16,0 p.p</i>

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada por tratar-se de item não caixa nas demonstrações financeiras.

(c) As margens EBIT e EBITDA ajustadas foram calculadas por meio da divisão do EBIT e EBITDA pelas receitas líquidas, excluídas as receitas de construção.

Resultado financeiro líquido

Resultado financeiro líquido (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Despesas financeiras	(44.070)	(10.676)	312,8%
Juros sobre empréstimos, financiamentos, debêntures, notas promissórias e arrendamentos mercantis	(3.165)	(5.658)	-44,1%
Variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(4.490)	(4.809)	-6,6%
Variações cambiais sobre empréstimos	(10.562)	-	-
Perda com operações de derivativos	(17.940)	-	-
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(3.463)	(1.454)	138,2%
Capitalização de custos dos empréstimos	228	1.286	-82,3%
Valor justo sobre financiamentos (<i>fair value option</i>)	(4.435)	-	-
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(243)	(41)	492,7%
Receitas financeiras	30.566	1.863	1540,7%
Variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	20.309	-	-
Ganho com operações de derivativos	6.087	-	-
Valor Justo sobre financiamentos (<i>fair value option</i>)	1.327	-	-
Rendimento sobre aplicações financeiras	2.781	1.789	55,4%
Juros e outras receitas financeiras	62	74	-16,2%
Resultado financeiro líquido	(13.504)	(8.813)	53,2%

O resultado financeiro líquido no 1T16 foi de 53,2% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação do resultado financeiro reflete a captação feita em Setembro de 2015 através de empréstimo estrangeiro, acarretando o incremento da operação de Hedge, além do aumento de juros e variação monetária.

Comentário do Desempenho

2. Investimentos

A Concessionária segue cumprindo o Programa de Concessão, com destaque para as obras de duplicação da BR376, região de Ponta Grossa a Apucarana.

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

Total de Acidentes (un)	1T16	1T15	Var.%
Índice de acidentes (Ia)*	1,102	1,244	-11,41%
Índice de feridos (If)**	52,033	64,977	-19,92%

*Ia=(Número de Acidentes x 10⁶)/(Extensão x VDM x Período)

**If=(Número de Vítimas Feridas x 10⁸)/(Extensão x VDM x Período)

A Diretoria.

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) para o trimestre findo em 31 de março 2016

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para o milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

a. Constituição e objeto

A Companhia foi constituída em 03 de novembro de 1997 e tem por objetivo a recuperação, o melhoramento, a manutenção, a conservação, a operação e a exploração do lote n.º 05 do Programa de Concessão de Rodovias no Estado do Paraná, com um total de 567,8 quilômetros, mediante cobrança de pedágio, inclusive prestando serviços de socorro médico, serviços de guincho e reboque de veículos, serviços de informação ao usuário e demais atos correlatos necessários ao cumprimento do objeto, durante o prazo de 24 anos, ou seja, até 27 de novembro de 2021.

O lote n.º 05 é constituído pelas rodovias: (i) BR-376, entre Apucarana e São Luís do Purunã, passando por Ponta Grossa; (ii) BR-277, entre São Luís do Purunã e Curitiba; (iii) PR-151, entre Jaguariaíva e Ponta Grossa; e (iv) pelos trechos rodoviários de acessos àquelas rodovias.

O contrato de concessão do lote, não oneroso, prevê a obrigação de realização de investimentos.

A principal fonte de receita é a arrecadação da tarifa de pedágio, cuja cobrança teve início em 24 de junho de 1998, após a conclusão e aprovação das obras e dos serviços denominados “trabalhos iniciais”, conforme definido no Programa de Exploração do Lote e poderá ser reajustada anualmente, tendo como data-base do reajuste o mês de dezembro.

b. Outras informações relevantes

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2016, somente ocorreu alteração no processo que envolve a Companhia:

i. Prorrogação/Extensão do Contrato de Concessão e Convênio de Delegação

O Ministério Público Federal de Jacarezinho/PR propôs Ação Civil Pública (nº 5002208-05.2015.4.04.7013) em face da União, Estado do Paraná, DER/PR, RodoNorte, e demais Concessionárias do Paraná, alegando que as partes estão a tentar a prorrogação dos Convênios de Delegação celebrados entre a União e o Estado do Paraná e dos Contratos de Concessão celebrados entre o Estado do Paraná e as Concessionárias, sem a respectiva licitação, o que acarretaria dano aos direitos dos consumidores e à moralidade administrativa. Nos termos do pedido formulado, a liminar foi concedida para que: i) a União se abstenha de qualquer ato de renovação dos referidos Convênios de Delegação com a finalidade de atender à proposta do DER e do Estado do Paraná de prorrogar os atuais contratos; ii) o DER, o Estado do Paraná e as Concessionárias se abstenham de firmar qualquer acordo de prorrogação do prazo de vigência dos atuais contratos de concessão sem a realização de procedimento licitatório. As rés recorreram da liminar concedida ao TRF e aguardam o julgamento dos respectivos recursos. Aguarda-se a apresentação das respectivas defesas pelos réus. Apresentado Contestação e exceção de incompetência pela RodoNorte em 8 de dezembro de 2015, tendo sido rejeitado o pedido de exceção de incompetência. Todas as partes interpuseram agravos de instrumento, que aguardam julgamento.

Notas Explicativas

2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

O Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria analisaram e se manifestaram favoravelmente a esta ITR e o Conselho de Administração da Companhia aprovou referida ITR, em 05 de maio de 2016.

3. Principais práticas contábeis

Neste trimestre não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantém-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

4. Determinação dos valores justos

Neste trimestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste trimestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixas e bancos	2.711	2.831
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>104.512</u>	<u>85.195</u>
	<u>107.223</u>	<u>88.026</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 98,82% do CDI, equivalente a 13,96% ao ano (13,10% ao ano em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas**7. Contas a receber**

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante		
Receitas acessórias (a)	54	1.650
Pedágio eletrônico – outros (b)	<u>2.699</u>	<u>2.049</u>
	<u>2.753</u>	<u>3.699</u>
Provisão para devedores duvidosos (c)	<u>(1)</u>	<u>(5)</u>
	<u>2.752</u>	<u>3.694</u>
Não Circulante		
Receitas acessórias	<u>2.118</u>	<u>2.118</u>
Provisão para devedores duvidosos (c)	<u>(2.118)</u>	<u>(2.118)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

Idade de Vencimentos dos Títulos

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Créditos a vencer	2.584	3.639
Créditos vencidos até 60 dias	168	51
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	-	4
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	-	5
Créditos vencidos há mais de 180 dias	<u>2.119</u>	<u>2.118</u>
Total de contas a receber	<u>4.871</u>	<u>5.817</u>

- (a) Créditos de receitas acessórias (principalmente ocupação de faixa de domínio e locação de painéis publicitários) prevista no contrato de concessão;
- (b) Créditos a receber decorrentes de vale pedágio;
- (c) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) – É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda da Companhia.

8. Imposto de renda e contribuição social**a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos**

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	98.666	67.228
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(33.546)	(22.858)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Despesas com brindes e associações de classe	-	(17)
Despesas indedutíveis	(15)	(325)
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(35)	(36)
Incentivo fiscal de dedução do imposto de renda	135	238
Outros	18	(41)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(33.443)</u>	<u>(23.039)</u>
Impostos correntes	(40.880)	(28.457)
Impostos diferidos	7.437	5.418
	<u>(33.443)</u>	<u>(23.039)</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>34%</u>	<u>34%</u>

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Bases ativas		
Valor justo de operações com derivativos	11.896	9.957
Perda com operações de derivativos	5.669	-
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	98.225	97.623
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	720	722
Provisão para participação nos resultados (PLR)	950	763
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	845	658
Outros	219	513
	<u>118.524</u>	<u>110.236</u>
Bases passivas		
Valor justo de operações com derivativos	(11.628)	(9.644)
Ganhos de operações com derivativos	(8.105)	(5.749)
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	(83.168)	(86.657)
Outros	(725)	(725)
	<u>(103.626)</u>	<u>(102.775)</u>
Ativo diferido líquido	<u>14.898</u>	<u>7.461</u>

- (a) Saldos de diferenças temporárias resultante da aplicação do art. 69 da lei 12.973/14 (fim do RTT).

9. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, assim como as transações que influenciaram os resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas.

Notas Explicativas

	Transações			Saldos	
	Serviços Prestados	Intangível	Receitas	Ativo	Passivo
				Conta a receber	Fornecedores e contas a pagar
Controladora					
CCR (a)	1.382	-	-	-	432
Outras partes relacionadas					
CPC (b)	1.920	-	-	5	1.103
SPVias	-	-	-	5	1
Metrô Bahia	-	-	-	1	-
STP / CGMP / SGMP (c)	-	-	-	32.691	-
Oi Móvel (f)	-	-	2.700	-	-
AutoBan	-	-	-	114	15
ViaQuatro	-	-	-	2	12
MSVia	-	-	-	7	-
Andrade Gutierrez Concessões (d)	-	-	-	-	1.291
Camargo Corrêa S.A. (d)	-	-	-	-	1.142
Cesbe (d)	-	-	-	-	97
J.Malucelli (e)	-	8.171	-	-	2.455
Total, 31 de março de 2016	<u>3.302</u>	<u>8.171</u>	<u>2.700</u>	<u>32.825</u>	<u>6.548</u>
Total, 31 de março de 2015	<u>3.290</u>	<u>19.471</u>	<u>19.471</u>		
Total, 31 de dezembro de 2015				<u>31.697</u>	<u>16.881</u>

Saldos a pagar aos profissionais chaves da administração:

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Remuneração dos administradores (g)	840	717

Despesas com profissionais chaves da administração

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u> (Reapresentado)
Remuneração (g):		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	419	371
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	139	142
Previdência privada	25	20
Seguro de vida	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>584</u>	<u>534</u>

Na AGO realizada em 15 de abril de 2016, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho da administração e diretoria da Companhia de até R\$ 3.000, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

A seguir, apresentamos as notas relacionadas aos quadros:

- Contrato de prestação de serviços de gestão administrativa nas áreas de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos executados pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil;
- Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil;

Notas Explicativas

- (c) Valores de tarifa de pedágio cobrados de usuários do sistema de pedágio eletrônico, os quais serão repassados para a concessionária no período subsequente;
- (d) Retenções de parte das verbas de mobilização das empresas que foram responsáveis pela execução das obras de recuperação inicial, em função da postergação dos investimentos no cronograma contratual;
- (e) Prestação de serviços por empreitada a preço global com vigência de 03 de setembro de 2014 a 26 de janeiro de 2016;
- (f) Contrato de permissão de uso da faixa de domínio da Companhia, com prazo de 12 meses contados a partir da assinatura do contrato sendo prorrogado automaticamente pelo mesmo período, o vencimento para todo dia 10 do mês seguinte ao da emissão das faturas; e
- (g) Contempla o valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração: conselho de administração (somente remuneração fixa), diretoria estatutária e diretoria não estatutária.

10. Ativo imobilizado

Movimentação do custo

	31/12/2015		31/03/2016			Saldo final
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Outros (b)	
Móveis e utensílios	3.037	-	-	3	(2)	3.038
Máquinas e equipamentos	8.075	-	-	4	-	8.079
Veículos	13.412	-	-	424	-	13.836
Instalações e Edificações	998	-	-	-	-	998
Sistemas operacionais	28.594	-	-	-	-	28.594
Imobilizações em andamento	1.815	467	-	(430)	-	1.852
	<u>55.931</u>	<u>467</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>(2)</u>	<u>56.397</u>
	31/12/2014			31/03/2015		
Movimento em 2015	<u>57.941</u>	<u>1.163</u>	<u>(234)</u>	<u>(32)</u>	<u>(187)</u>	<u>58.651</u>

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível;
- (b) Obrigação com o Poder concedente (DER), verba da polícia Rodoviária.

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos e sistemas em fase de instalação.

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 1 no trimestre findo em 31 de março de 2016 (R\$ 72 no trimestre findo em 31 de março de 2015).

Notas Explicativas

Movimentação da depreciação

	Taxa média anual de depreciação %	31/12/2015		31/03/2016	
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Móveis e utensílios	12	(1.727)	(72)	-	(1.799)
Máquinas e equipamentos	16	(5.062)	(206)	-	(5.268)
Veículos	24	(8.618)	(581)	-	(9.199)
Instalações e Edificações	6	(890)	(4)	-	(894)
Sistemas operacionais	15	(16.144)	(809)	-	(16.953)
		<u>(32.441)</u>	<u>(1.672)</u>	<u>-</u>	<u>(34.113)</u>
		31/12/2014		31/03/2015	
Movimento em 2015		<u>(30.870)</u>	<u>(1.607)</u>	<u>110</u>	<u>(32.367)</u>

11. Ativo intangível

Movimentação do custo

	31/12/2015		31/03/2016		
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo Final
Direitos de exploração da infraestrutura	1.028.938	38.109	-	(1)	1.067.046
Direitos de uso de sistemas informatizados	7.573	-	-	-	7.573
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.086	-	-	-	1.086
	<u>1.037.597</u>	<u>38.109</u>	<u>-</u>	<u>(1)</u>	<u>1.075.705</u>
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/03/2015</u>			
Movimento em 2015	<u>888.348</u>	<u>21.445</u>	<u>(6)</u>	<u>32</u>	<u>909.819</u>

Movimentação da amortização

	Taxa média anual de amortização %	31/12/2015		31/03/2016	
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Direitos de exploração da infraestrutura	(*)	(413.925)	(17.469)	-	(431.394)
Direitos de uso de sistemas informatizados	28	(5.803)	(204)	-	(6.007)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	(1.065)	(6)	-	(1.071)
		<u>(420.793)</u>	<u>(17.679)</u>	<u>-</u>	<u>(438.472)</u>
		31/12/2014		31/03/2015	
Movimento em 2015		<u>(361.744)</u>	<u>(14.514)</u>	<u>2</u>	<u>(376.256)</u>

(*) Amortização pela curva de benefício econômico.

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 227 no trimestre findo em 31 de março de 2016 (R\$ 1214 no trimestre findo em 31 de março de 2015). A taxa média de capitalização no 1º trimestre de 2016 foi de 0,04% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,50% a.m. no 1º trimestre de 2015.

Notas Explicativas

12. Fornecedores

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços nacionais (a)	9.060	13.966
Fornecedores e prestadores de serviços estrangeiros (a)	48	125
Cauções e retenções contratuais (b)	4.561	4.462
	<u>13.669</u>	<u>18.553</u>

(b) Os saldos referem-se principalmente aos valores a pagar por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.

(c) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas desses prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária por parte da Companhia. Em média são retidos 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

13. Empréstimos e financiamentos

<u>Instituições financeiras</u>	<u>Taxas contratuais</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<u>Em moeda nacional</u>				
Alfa S.A. (Finame)	5,5% a 7,7% a.a.	Junho de 2017	74	88 (b)
Subtotal em moeda nacional			<u>74</u>	<u>88</u>
<u>Em moeda estrangeira</u>				
Merril Lynch (a)	LIBOR 3M + 1,50% a.a.	Março de 2018	195.430	202.067 (c)
Subtotal em moeda estrangeira			<u>195.430</u>	<u>202.067</u>
Total geral			<u>195.504</u>	<u>202.155</u>
			<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante				
Empréstimos e financiamentos			<u>4.463</u>	<u>4.897</u>
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos			<u>191.041</u>	<u>197.258</u>

(a) Por entender ser informação mais relevante, dado que a operação está protegida na sua totalidade por contrato de *swap*, a Companhia decidiu mensurar esta operação ao valor justo através do resultado (vide nota explicativa nº 21 para maiores detalhes).

Garantias:

- (b) Bens financiados.
(c) Não existem garantias.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>31/03/2016</u>
2017	3.517
2018	187.524
	<u>191.041</u>

Notas Explicativas

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Não existem cláusulas de repactuação neste trimestre.

Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº 13 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

14. Debêntures

Série	Taxas contratuais	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custos de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar em 31/03/2016	Vencimento final	31/03/2016	31/12/2015
4a Emissão - Série única	IPCA +5,6910%a.a.	0,1941% (a)	1.254	899	Outubro de 2019	153.120	146.465 (b)
Total geral				899		153.120	146.465
						31/03/2016	31/12/2015
Circulante							
Debêntures						3.807	1.706
Custos de transação						(250)	(251)
						3.557	1.455
Não Circulante							
Debêntures						150.212	145.722
Custos de transação						(649)	(712)
						149.563	145.010

- a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

Garantias:

- b) Não existem garantias.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	31/03/2016
2019	150.212

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Não existem cláusulas de repactuação neste trimestre.

Notas Explicativas**15. Obrigações fiscais****Obrigações fiscais federais, estaduais e municipais – a recolher**

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
IRPJ e CSLL	25.671	44.394
ISS	3.507	3.539
COFINS	1.977	1.912
IRRF	67	1.694
PIS, COFINS e CSLL retidos	369	496
PIS	426	415
INSS Retido	326	345
	<u>32.343</u>	<u>52.795</u>

16. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas respectivas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis.

A Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos, (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas:

	<u>31/12/2015</u>		<u>31/03/2016</u>			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Constituição</u>	<u>Reversão</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>Saldo final</u>
Não circulante						
Cíveis e administrativos	1.406	491	(44)	(21)	154	1.986
Trabalhistas e previdenciários	529	113	1	(156)	13	500
	<u>1.935</u>	<u>604</u>	<u>(43)</u>	<u>(177)</u>	<u>167</u>	<u>2.486</u>
	<u>31/12/2014</u>			<u>31/03/2015</u>		
Movimento em 2013	<u>222</u>	<u>248</u>	<u>(5)</u>	<u>(53)</u>	<u>14</u>	<u>426</u>

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos no trimestre findo em 31 de março de 2016, nas esferas cíveis e trabalhistas, nos montantes de R\$ 24 e R\$ 13, respectivamente.

A Companhia possui outros riscos relativos a questões tributárias, cíveis e trabalhistas, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cíveis e administrativos	81.072	78.655
Trabalhistas e previdenciários	225	165
	<u>81.297</u>	<u>78.820</u>

Notas Explicativas

Além de efetuar depósitos judiciais, foram contratadas fianças judiciais no montante de R\$ 514 para os processos em andamento.

17. Provisão de manutenção

	31/12/2015			31/03/2016		
	Saldo inicial	Constituição de provisão a valor presente	Reversão do ajuste a valor presente	Realização	Transferências	Saldo final
Circulante	21.148	1.087	601	(1.724)	7.203	28.315
Não circulante	93.212	6.180	2.862	-	(7.203)	95.051
	<u>114.360</u>	<u>7.267</u>	<u>3.463</u>	<u>(1.724)</u>	<u>-</u>	<u>123.366</u>
	31/12/2014			31/03/2015		
Circulante	846	15.917	166	(16.959)	19.175	19.145
Não circulante	90.990	12.429	1.288	-	(19.175)	85.532
	<u>91.836</u>	<u>28.346</u>	<u>1.454</u>	<u>(16.959)</u>	<u>-</u>	<u>104.677</u>

No 1º trimestre de 2016, foram realizadas manutenções solicitadas pelo Poder Concedente.

As taxas para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2015 são de 14,75% a.a., 12,34% a.a., 12,62% a.a., 8,20% a.a., 10,14% a.a., 12,29% a.a., e 15,77% respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

18. Patrimônio líquido

a. Lucro por ação básico e diluído

	31/03/2016	31/03/2015
Numerador		
Lucro líquido disponível	65.223	44.189
Denominador		
Média ponderada de ações ordinárias	716.533.334	716.533.334
Média ponderada de ações preferenciais	1.433.066.666	1.433.066.666
Média ponderada total de ações	<u>2.149.600.000</u>	<u>2.149.600.000</u>
Lucro por ação ordinária e preferencial - básico e diluído em R\$	0,03034	0,02056

Notas Explicativas

19. Receitas

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Receitas de pedágio	182.528	163.113
Receitas de construção (ICPC 01)	32.508	20.245
Receitas acessórias	<u>3.227</u>	<u>3.014</u>
Receita bruta	218.263	186.372
Impostos sobre receitas	(16.051)	(14.345)
Devoluções e abatimentos	<u>(163)</u>	<u>(164)</u>
Deduções das receitas brutas	(16.214)	(14.509)
Receita líquida	<u>202.049</u>	<u>171.863</u>

20. Resultado financeiro

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos, financiamento, debêntures e arrendamentos	(3.165)	(5.658)
Variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(4.490)	(4.809)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(10.562)	-
Perda com operações de derivativos	(17.940)	-
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(3.463)	(1.454)
Capitalização de custos dos empréstimos	228	1.286
Valor justo sobre financiamentos (fair value option)	(4.435)	-
Taxa, comissões e outras despesas financeiras	<u>(243)</u>	<u>(41)</u>
	(44.070)	(10.676)
Receitas financeiras	(a)	
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	20.309	-
Ganho com operações de derivativos	6.087	-
Valor justo sobre financiamentos (fair value option)	1.327	-
Rendimento sobre aplicações financeiras	2.781	1.789
Juros e outras receitas financeiras	<u>62</u>	<u>74</u>
	30.566	1.863
Resultado financeiro	(13.504)	(8.813)

- a) Os valores estão deduzidos do PIS e COFINS sobre receitas financeiras no montante de R\$ 139.

21. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Todas as operações com instrumentos financeiros da Companhia estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

Notas Explicativas

Instrumentos financeiros por categoria

	31/03/2016			31/12/2015		
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo
Ativos						
Aplicações financeiras	104.512	-	-	85.195	-	-
Contas a receber	-	2.752	-	-	3.694	-
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	-	32.825	-	-	31.697	-
Contas a receber com operações de derivativos	22.843	-	-	31.699	-	-
Passivos						
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(74)	-	-	(88)
Empréstimos em moeda estrangeira (a)	(195.430)	-	-	(202.067)	-	-
Debêntures (a)	-	-	(153.120)	-	-	(146.465)
Fornecedores, outras contas a pagar e obrigações com o poder concedente	-	-	(23.111)	-	-	(28.241)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(6.548)	-	-	(16.881)
Contas a pagar com operações de derivativos	(19.327)	-	-	(21.682)	-	-
	<u>(87.402)</u>	<u>35.577</u>	<u>(182.853)</u>	<u>(106.855)</u>	<u>35.391</u>	<u>(191.675)</u>

- (a) Valores líquidos dos custos de transação.

Neste período não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

- **Debêntures mensurados ao custo amortizado** - Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	31/03/2016		31/12/2015	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures	154.019	150.418	147.428	141.300

- (a) Valores brutos dos custos de transação.
- (b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de valor justo”, abaixo.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos *spreads* contratuais e trazidos a valor presente.

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	31/03/2016	31/12/2015
Aplicações financeiras	104.512	85.195
Derivativos	3.516	10.017
Empréstimos em moeda estrangeira	(195.430)	(202.067)

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e

Notas Explicativas

- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas e fluxos de pagamento em moeda estrangeira, além de proteção contra flutuações da Libor, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio do resultado.

A Companhia contratou operações de *swap* visando mitigar totalmente o risco cambial dos fluxos de caixa de seus empréstimos em moeda estrangeira.

Todos os instrumentos financeiros derivativos foram negociados em mercado de balcão.

Segue abaixo, quadro detalhado sobre os instrumentos derivativos contratados para a companhia:

Notas Explicativas

Data de início dos contratos	Data de vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nocional) (1)		Valor Justo		Valores Brutos Liquidados		Efeito Acumulado		Resultado Ganho / (Perda) em resultado 31/03/2016		
			Moeda Estrangeira 31/12/2015	Moeda Local 31/12/2015	Moeda Local 31/03/2016	Moeda Local 31/12/2015	Moeda Local Recebidos/(Pagos) 31/03/2016	Moeda Local Recebidos/(Pagos) 31/12/2015	Valores a receber/(recebidos) 31/03/2016	Valores a pagar/(pagos) 31/12/2015			
Suaz													
Posição ativa	Merry Lunch	15/09/2015	53.999	192.177	197.032	204.219	(5.352)	-	22.843	31.699	(19.327)	(21.682)	(11.853)
Posição passiva			-	-	(193.516)	(194.202)	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 31/03/2016				192.177	3.516	10.017	(5.352)	-	22.843	31.699	(19.327)	(21.682)	(11.853)
TOTAL DAS OPERAÇÕES				192.177	3.516	10.017	(5.352)	-	22.843	31.699	(19.327)	(21.682)	(11.853)

(1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nocional mencionado é o da tranche vigente.

(2) O contrato possui vencimentos trimestrais intermediários nos meses de dezembro, março, junho e setembro de cada ano, até o vencimento final.

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisam regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade quanto às variações em moedas estrangeiras e nas taxas de juros.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos de empréstimos e financiamentos sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, para os cenários A e B.

Operação	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽¹⁾	Risco	Cenário		
				provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
4131 em USD	Março de 2018	208.038	Aumento da cotação do USD	-	(49.573)	(99.147)
Swap USD x CDI (Ponta ativa)	Março de 2018	(208.071)	Diminuição da cotação do USD	-	49.582	99.163
			Efeito de Ganho ou (Perda)	-	9	16
Total dos Efeitos de Ganho ou (Perda)				-	9	16
Moedas em 31/03/2016:						
		Dólar		3,5589	4,4486	5,3384

- (1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 31/03/2016, quando eles não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de dezembro de 2016 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽⁵⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do IPC-A	Outubro de 2019	154.019	(24.768)	(28.815)	(32.863)
4131 em USD	Aumento da Libor de 3 meses ⁽⁴⁾	Março de 2018	198.293	(4.271)	(4.585)	(4.898)
Swap USD x CDI (Ponta passiva)	Aumento do CDI	Março de 2018	191.160	(28.724)	(35.939)	(43.166)
Swap USD x CDI (Ponta Ativa)	Diminuição da Libor de 3 meses ⁽⁴⁾	Março de 2018	(198.326)	4.493	4.862	5.232
Total do efeito de ganho ou (perda)				(53.270)	(64.477)	(75.695)
As taxas de juros consideradas foram (1):						
	CDI ⁽²⁾			14,13%	17,66%	21,20%
	IPC-A ⁽³⁾			9,39%	11,73%	14,08%
	LIBOR 3 meses ⁽⁴⁾			0,6286%	0,7858%	0,9429%

Notas Explicativas

- (1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (4) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à taxa de 31/03/2016, divulgada pela CETIP;
 (3) Refere-se à variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pelo Banco Central do Brasil;
 (4) Refere-se às taxas Libor de 3 meses, divulgadas pela Intercontinental Exchange (ICE) em 31/03/2016; e
 (5) Os valores de exposição não contemplam ajustes a valor justo, não estão deduzidos dos custos de transação e também não consideram os saldos de juros em 31/03/2016, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

22. Compromissos vinculados a contratos de concessão

A Concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 31 de março de 2016 esses compromissos totalizavam R\$ 1.130.880 (R\$ 1.166.992 em 31 de dezembro de 2015) e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário e não incluem eventuais investimentos contingentes.

23. Demonstração do fluxo de caixa

Abaixo demonstramos os efeitos de transações que afetaram o caixa devido aos pagamentos ocorridos e as transações que não afetaram o caixa pelas compras a prazo; cujos ajustes foram efetuados nas demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios de 2016 e 2015.

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Capitalização no ativo intangível	-	(602)
Fornecedores	26.798	(19.088)
Fornecedores - partes relacionadas	(14.603)	-
Efeito no caixa líquido das atividades operacionais	<u>12.195</u>	<u>(19.690)</u>
Aquisição de ativo intangível	(12.195)	15.969
Aquisição de ativo imobilizado	-	602
Capitalização no ativo intangível	-	3.119
Efeito no caixa líquido das atividades de investimento	<u>(12.195)</u>	<u>19.690</u>

A companhia classifica os juros pagos como atividade de financiamento, por entender que tal classificação melhor representa os fluxos de obtenção de recursos.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

RodoNorte - Concessionária da Rodovia Integradas S.A.

Ponta Grossa - PR

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da RodoNorte - Concessionária da Rodovia Integradas S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações financeiras intermediárias de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 1.b, a Companhia é parte em diversas ações judiciais movidas pelo Governo do Estado do Paraná referentes ao processo de encampação, desapropriação e reajuste de tarifas de pedágio. As informações financeiras intermediárias foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e não incluem quaisquer ajustes que seriam necessários em caso de resolução desfavorável. Nossa conclusão não está modificada em virtude deste assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 5 de maio de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Alexandre Cassini Decourt

Contador

CRC nº1 SP 276957/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº. 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada e atualmente em vigor ("Instrução CVM 480"), a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais (ITR's) da Companhia e com as Demonstrações Financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2016.

Ponta Grossa/PR, 05 de maio de 2016.

SR. JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA

DIRETOR PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SR. CLÁUDIO JOSÉ MACHADO SOARES

DIRETOR OPERACIONAL

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº. 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada e atualmente em vigor ("Instrução CVM 480"), a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais (ITR's) da Companhia e com as Demonstrações Financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2016.

Ponta Grossa/PR, 05 de maio de 2016.

SR. JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA

DIRETOR PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SR. CLÁUDIO JOSÉ MACHADO SOARES

DIRETOR OPERACIONAL